

PONDERAÇÕES SOBRE A ETERNIDADE DO REINO

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

No estudo da teologia, as palavras devem ser utilizadas com muito cuidado e critério. O seu sentido técnico nem sempre corresponde ao sentido comum. Tal é o caso dos termos “eterno” e “eternidade”. No sentido estrito, de uma realidade que sempre existiu e sempre existirá, somente Deus é eterno, só ele é dotado de eternidade. Esse é um de seus atributos incomunicáveis, exclusivos dele, não compartilhados com mais nada e mais ninguém. Este artigo argumenta que, nesse sentido, nem mesmo o reino de Deus é eterno. A ideia de reino só faz sentido em relação à criação, ao mundo criado. Antes da criação, não havia reino e, portanto, Deus não era rei, porque não havia nada sobre o que reinar. É dessa maneira que devem ser entendidos os textos bíblicos que falam em eternidade em relação ao reino de Deus. O autor também argumenta que, todavia, algo que não existiu para sempre no passado poderá ter uma existência interminável no futuro. Assim, a criação, o reino e a redenção são infindáveis, mas não eternos.

PALAVRAS-CHAVE

Eterno; Eternidade; Atributos comunicáveis e incomunicáveis; Deus como Rei; Reino de Deus; Infindável.

Este artigo não tem viés acadêmico, mas é apenas uma tentativa de esclarecer alguns pontos sobre a eternidade divina que, via de regra, não são tratados nas teologias sistemáticas clássicas.¹

* Doutor em Teologia Sistemática (Th.D., 1992) pelo Concordia Theological Seminary, Saint Louis, EUA; mestre em Teologia Contemporânea (Th.M., 1987) pelo Seminário Presbiteriano JMC, São Paulo; bacharel em Teologia (1973) pelo Seminário Presbiteriano de Campinas. Professor de Teologia Sistemática no CPAJ. Autor de muitos livros nessa área.

¹ O tema deste artigo é tratado mais amplamente no livro do autor *O Reino de Deus no Mundo*, da Editora Monergismo.

Pouco se fala sobre a eternidade. Praticamente, ninguém a define ou estabelece parâmetros em relação às coisas existentes. Por essa razão, a minha tentativa será a de clarear as coisas que podem ser clareadas sobre a eternidade, ainda que seja uma tarefa muito difícil. Veja alguns aspectos.

1. A ETERNIDADE É UM ATRIBUTO DIVINO

Deus possui muitos atributos ou qualidades essenciais, que fazem com que ele seja o que é. Alguns desses atributos são chamados de “comunicáveis”, ou seja, Deus fez com que suas criaturas humanas tivessem, em medida muitíssimo menor, os atributos da bondade, do amor, da misericórdia, da paciência etc.

Entretanto, há outros atributos que pertencem só a Deus, exclusivamente à divindade triúna. Para nomear apenas alguns, dizemos que esses atributos são conhecidos como a independência, a infinidade e a imutabilidade que, juntados com a eternidade, formam o conjunto de qualidades pertencentes somente ao Ser Divino.

Há duas ocasiões em que a palavra *eterno* pode ser apresentada como legítima:

1.1 Quem é eterno?

A primeira é o próprio Deus. Deus é o único ser eterno e a eternidade é parte da sua essência. Triunitariamente, Deus é eterno. Não há uma das pessoas mais antiga que as outras. Embora haja precedência do Pai sobre o Filho e sobre o Espírito Santo, na chamada Trindade Funcional, as três pessoas são essencialmente eternas na chamada Trindade Ontológica.

Por que devo considerar Deus como um ser eterno?

- Deus é eterno porque ele nunca veio à existência.
- Deus é eterno porque ele é incriado.
- Deus é eterno porque ele é independente.
- Deus é eterno porque ele é criador.

O fato de Deus ser criador do céu e da terra é uma verdade que exige a eternidade em Deus, porque a criação é a primeira coisa que existe fora dele próprio. O Salmista diz que “antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus” (Sl 90.2).

Isso significa, então, que:

- Tudo o que veio à existência não é eterno.
- Tudo o que é criado não é eterno.
- Tudo o que é dependente não é eterno.
- Tudo o que é criatura não é eterno.

1.2 O que mais é eterno?

A segunda coisa que está relacionada com a eternidade de Deus tem a ver com seus decretos. Neste segundo caso, a palavra “eterno” se aplica aos decretos divinos porque eles foram elaborados antes da fundação do mundo. Toda a história humana foi designada antes de haver tempo e de haver espaço. Deus determinou todas as coisas de antemão.

Todavia, devemos entender que a eternidade dos decretos não é exatamente a mesma coisa que a eternidade do Ser Divino. Deus decretou todas as coisas antes da fundação do mundo, mas ele poderia não tê-las decretado. Deus poderia continuar sendo o eterno, sem ter necessidade de decretar a existência do universo. O Ser Divino nunca veio à existência, mas não podemos dizer a mesma coisa da elaboração dos decretos. Deus resolveu decretar a criação do território do seu reino e nele realizar a história previamente anunciada. Portanto, a existência da história é produto do decreto divino.

Diferentemente dos seus decretos, o Ser Divino nunca foi planejado e nunca veio à existência. Ao contrário, foi ele quem planejou tudo e a tudo trouxe à existência. Portanto, a palavra “eterno” cabe com mais exatidão no *Yehowah* triúno.

2. A ETERNIDADE É UM ATRIBUTO DIVINO INCOMUNICÁVEL

Os atributos incommunicáveis são aqueles que distinguem Deus como Deus, sendo ímpar naquilo que ele é e faz. Esses atributos são marca distintiva do Altíssimo que o tornam absolutamente inigualável. Eles são exclusivos de Deus e não há nenhuma correspondência deles nos seres humanos. Não há traços quaisquer deles nas suas criaturas. Não há nenhuma analogia em nosso ser com aquilo que é próprio e exclusivo da divindade.

Se a eternidade é um atributo divino incommunicável, ela não pode ser manifesta. Quando falamos dos atributos comunicáveis é mais fácil entender, por exemplo, que Deus é amor. Ele não decreta ser amor, mas ele é amor. Todavia, ele decretou manifestar o seu amor aos seres criados que vieram a existir na história. Entretanto, os atributos incommunicáveis (que é o caso da eternidade!) não podem ser manifestos na história. Deus não pode manifestar sua eternidade porque a eternidade não é uma *opera ad extra*. Somente as *opera ad extra* podem ser manifestas fora do ser divino. Apenas podemos saber que a eternidade é uma propriedade exclusivamente sua. Nada do que foi criado pode possuir eternidade.

3. A ETERNIDADE PRECISA SER DEVIDAMENTE ENTENDIDA

A eternidade é um atributo incommunicável sobre o qual conhecemos muito pouco porque ela escapa totalmente às ponderações da nossa mente. Ela faz um contraste absoluto com tudo o que podemos ver, tocar, sentir e imaginar.

O seu significado foge dos grandes fatores da temporalidade e da fisicalidade, que estão relacionados à criação, da qual fazemos parte.

As palavras hebraica *olam* e grega *aionios*, traduzidas na Escritura como *eterno*, exceto quando são uma referência à natureza essencial do Ser Divino, precisam ser interpretadas de um modo apropriado, para que evitemos conceitos errôneos sobre a matéria, e para que não equalizemos as coisas criadas a Deus. Tudo o que diz respeito às ações divinas neste mundo, tem a ver com alguma coisa que não é eterna, porque elas são feitas no tempo e no espaço.

Qual é o significado de “eterno”? Não podemos conectar essa palavra a qualquer noção temporal. Por isso, posso dizer que “eterno” não é algo que possui duração sem fim; “eterno” não é alguma coisa infundável; “eterno” não é alguma coisa interminável. Todas essas palavras implicam em noção temporal continuada. Diferentemente do que é temporal, eterno é aquilo que faz contraste com o que é temporal.

Isto posto, então vamos aos pontos fundamentais deste artigo.

4. DEUS É ETERNO, MAS NÃO A SUA REALEZA

Quando tratamos da matéria de Deus como Rei, temos que ter o devido cuidado para não sermos inconsistentes teologicamente. Temos que afirmar com todas as letras que Deus é eterno, mas não a sua realeza. Entretanto, encontramos nas traduções da Escritura a afirmação de que Deus é rei eterno:

1Tm 1.17 – “Assim, *ao Rei eterno*, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém”.

Como devemos entender essa afirmação sobre a eternidade da realeza divina? A expressão grega traduzida como “Rei eterno” é βασιλεῖ τῶν αἰώνιων (*Basilei ton aionion*). Para verificar se a eternidade é uma qualidade essencial da realeza divina, então algumas perguntas cruciais têm que ser feitas:

4.1 A realeza é um atributo essencial divino?

Outra maneira de fazer a pergunta é a seguinte: “É a realeza um atributo essencial em Deus?” Não se esqueça de que algo essencial é aquilo que não poderia faltar a uma pessoa ou a uma coisa. Então, se *aionion* é um atributo essencial da realeza, você deve afirmar que a sua realeza é eterna. Para alguns estudiosos a realeza divina é uma realidade que lhe é essencial.

Entretanto, eu tenho que dizer que não há nenhuma indicação na Escritura sobre a realeza como sendo essencial em Deus. Ele poderia perfeitamente continuar sendo o que sempre foi sem se tornar Rei. No entanto, ele decidiu se tornar Rei e, para isso, ele teve que decretar a existência do território do seu reino, que é o universo e, também, decretou a existência dos súditos dele. A existência do seu reino e dos seus súditos é resultado do decreto divino.

A necessidade da realeza divina está vinculada não à sua essência, mas ao decreto divino de criar um reino e tudo o que esteja relacionado a ele.

Entretanto, se você afirmar que a realeza divina é essencial nele, então você poderá afirmar a eternidade da realeza divina. Essa é uma dedução lógica! Então, quando afirmamos a eternidade do Rei temos que fazer outras perguntas: de quem e de que ele é Rei?

4.2 Se sua realeza é eterna, sobre quem ele reinava na eternidade?

Com certeza, na eternidade, ele não tinha sobre quem reinar, porque somente ele existia. Se não houvesse ocorrido a criação do mundo, ele não poderia reinar sobre si mesmo, já que, antes da fundação do mundo, ninguém existia, exceto o Deus triuno. Certamente, ele não poderia reinar sobre o Filho e o Espírito, que também possuem a mesma natureza divina, tendo a propriedade da eternidade. Além disso, não havia nenhum território em seu reino.

Para que ele se tornasse rei, ele teria que possuir um reino e também teria que criar um território de seu reino. Então, Deus decidiu fazer-se a si mesmo Rei criando o território do seu reino, que é o universo e todas as criaturas, animadas ou não, pessoais ou não. Não existe um rei nem um reino sem território. Se Deus houvesse decidido não criar o mundo, ele não teria sobre o que nem sobre quem reinar.

Mais uma pergunta: se Deus não houvesse criado o mundo, ele ainda seria Rei? A sua realeza se depreende dos seus atributos essenciais. Deus é um rei soberano porque ele é poderoso, porque ele é sábio, porque ele é justo etc.

5. DEUS É ETERNO, MAS NÃO O SEU REINO

A durabilidade do reino de Deus deve ser vista em contraste com a efemeridade dos reinos humanos. Há várias expressões na Escritura que apontam para a antiguidade do reino divino, não para a sua eternidade.

5.1 O texto afirma que Deus é eterno

Sl 93.2b – “tu és desde a eternidade”.

Essa parte do verso afirma a eternidade de Deus, mas não a eternidade do trono. Essa distinção é necessária, porque o trono passou a existir com o tempo, que é parte da criação. Deus não tem começo de existência e nem terá fim, porque ele existe antes do tempo e do espaço existirem. Deus não possui temporalidade. A temporalidade é parte essencial das coisas criadas. Tudo o que existe no universo, quer a enorme massa física, os seres humanos assim como os seres celestiais, tudo veio a existir com o tempo. Berkhof, citando o Dr. Orr, diz:

Estritamente falando, o tempo tem relação com o mundo dos objetos que existem em sucessão. Deus enche o tempo, está em cada parte dele, mas a sua eternidade, sem dúvida, não é esse existir no tempo. A eternidade é, antes que isso, o que faz contraste com o tempo.²

Até o tempo é parte da criação divina. Somente Deus não veio a existir, pois é um ser incriado. Ele é eterno, se por “eterno” nós entendemos aquilo que faz contraste com o que é temporal. Nunca houve um “tempo” em que Deus não tenha existido. Ele existe desde antes de todas as eras. Por isso, se diz que Deus é um ser incriado, possuindo autoexistência, sem depender de nada e de ninguém, sendo infinito e imutável.

5.2 O texto afirma que Deus reina desde a antiguidade

Sl 93.2a – “Desde a antiguidade, está firme o teu trono”.

Houve um tempo em que a realeza do trono começou a existir. Esse é o tempo da criação, que já aconteceu em tempos muito antigos que o texto chama “desde a antiguidade”. Ainda que os homens insistam em afirmar a idade “eterna” do universo, nenhum deles pode precisar a sua idade. A única coisa que podemos saber é que o governo de Deus existe “desde a antiguidade”. Não existe documento algum da origem do universo, exceto a afirmação da Escritura que diz que o universo foi criado “no princípio”, ou seja, quando nada existia, Deus trouxe todas as coisas à existência pela Palavra do seu poder!

Sendo eterno, Deus resolveu trazer à existência todo o território daquilo que ele chama de “meu reino”. Aquele que existe desde a eternidade resolveu criar no tempo e no espaço os limites físicos do seu reino. Por isso, seu reino existe desde a antiguidade!

O trono de Deus foi estabelecido na criação do universo. Se o seu reino fosse eterno o seu trono não precisaria ser estabelecido. Deus criou os céus e, ali, ele pôs o seu trono, porque a Escritura diz que o Senhor estabeleceu nos céus o seu trono. Portanto, o trono de Deus passou a existir “desde a antiguidade”.

6. DEUS É ETERNO, MAS NÃO O SEU TRONO

Embora a Escritura ensine que Deus é eterno, ela não afirma que o seu trono seja eterno. O que dissemos anteriormente sobre a eternidade de Deus, não podemos dizer sobre a eternidade do trono. É questão de consistência lógica e teológica.

² BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*, p. 70.

Sl 93.2a – “*Desde a antiguidade, está firme o teu trono*”.

Eu posso falar, com propriedade, da eternidade de Deus, pois esse é um atributo essencial de Deus, mas não posso falar da eternidade do seu trono. Por quê? Há alguns esclarecimentos que devem ser feitos:

Vamos trabalhar um pouco com textos que, aparentemente, parecem afirmar a eternidade do seu reino e, portanto, a eternidade do trono.

6.1 O Pai não possui um trono eterno

Sl 145.13 – “O teu reino é de todos os séculos, e o teu domínio *subsiste por todas as gerações*”.

O reino de Deus só pode ser entendido como sendo alguma coisa que acontece no universo, ou seja, numa esfera onde há o tempo e o espaço, duas categorias que são básicas para o funcionamento de um reino. Não existe reino de Deus fora dos limites físicos do universo e antes da existência temporal dele. Não faz sentido pensar num reino onde não haja território!

Observe duas expressões: “*O teu reino é de todos os séculos*” e “*o teu domínio subsiste por todas as gerações*”. Essas duas partes fazem parte de um paralelismo hebraico, ou seja, o costume de usar duas expressões diferentes, para expressar a mesma ideia.

a) O reino de Deus Pai existe desde todos os séculos

Sl 145.13a – “O teu reino é de todos os séculos”.

Este verso do Salmo 145 também trata da infundável duração do reinado de Deus. Ele fala duas coisas que não podem ser esquecidas: o texto fala do reino de Deus no passado e o reino de Deus do presente que vai até um futuro interminável. Em outras palavras, o reino vem desde muito longe e o reino vai até muito longe, sem qualquer possibilidade de fim.

Esta expressão tem a ver com os muitos séculos que já passaram, desde que existe mundo. Não dá para pensar em “séculos” numa esfera eterna. Os séculos só existem dentro da esfera temporal. O reino de Deus tem a ver com o domínio de Deus nessa esfera. Não há domínio fora das coisas existentes.

b) O reino de Deus Pai existe por todas as gerações

Sl 145.13b – “e o teu domínio subsiste por todas as gerações”.

O reino de Deus não é eterno, mas é temporal em sua realeza. Todavia, o reino dele sendo temporal, não é temporário. Um reino temporal é aquele que

é nascido no (ou com o) tempo, enquanto um reino temporário é um reino que tem duração finita, limitada. Os reinos ou dinastias dos governos humanos são temporários. Chega o tempo em que as dinastias vêm a um fim, mas não é assim com o reino de Deus. Ele nunca termina, tem duração interminável. Esse é o sentido do Salmo 145.13.

Entretanto, há algumas versões da Bíblia que falam da eternidade do trono de Deus, mas a ideia real é a respeito da perenidade dele desde que veio à existência. Esses textos devem ser corretamente entendidos a fim de que não venhamos a afirmar que o trono seja tão eterno como Deus. Somente Deus é eterno.

Lm 5.19 – “Tu, Senhor, *reinas eternamente*, o teu trono subsiste de geração em geração”.

Este verso é similar ao analisado anteriormente. Ele usa duas expressões diferentes para ensinar a mesma ideia. A “eternidade do trono” no verso em estudo deve ser equalizada à sua “subsistência de geração em geração”. Este verso possui um paralelismo hebraico. O verso está afirmando que o trono do Senhor dura por gerações sem conta, ou seja, nunca deixando de existir. A noção de eternidade do trono, portanto, deve ser descartada, porque a eternidade pertence ao Ser Divino somente.

O paralelismo hebraico também aparece no texto de Daniel 4.3:

Dn 4.3 – “Quão grandes são os seus sinais, quão poderosas, as suas maravilhas! *O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração.*”

Este verso aponta para dois paralelismos hebraicos: o primeiro paralelismo tem a ver com “sinais” e “maravilhas”. Duas palavras repetindo a mesma ideia. O paralelismo é visto nas expressões “reino sempiterno” e “domínio de geração em geração”. Ambas as expressões apontam para a durabilidade infindável do reino, não para a eternidade dele.

Ex 15.18 – “O Senhor reinará por todo o sempre”.

O texto não está dizendo que o Senhor reina desde a eternidade, ou desde quando o universo ainda não existia, mas está dizendo que o reinado do Senhor não vai terminar nunca, durará “por todo o sempre”.

Sl 9.7 – “Mas o Senhor *permanece no seu trono eternamente*, trono que erigiu para julgar”.

O salmista está contrastando neste verso o passamento dos reinos humanos com a duração infindável do trono de Deus. Nesse sentido, o seu reinado

não termina nunca. Os mais importantes e poderosos reis do mundo duraram muito pouco no seu trono, mas o Senhor permanece para sempre nessa função de realeza.

1Tm 1.17 – “Assim, ao *Rei eterno*, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém”.

Perceba que Paulo está exaltando Deus, o qual, em comparação aos seres humanos, está acima de todos eles. Diferentemente dos seres humanos, que são seres físicos, tendo forma, sendo mensuráveis e, portanto, visíveis, Deus é um ser que os nossos olhos não podem enxergar, não podem medir, nem podem ver ou tocar. Por isso, o texto diz que ele é invisível.

Diferentemente dos seres humanos que não podem existir nesta presente esfera para sempre, sendo, portanto, mortais, Deus é imortal porque ele é um ser simples, que não pode se separar. Ele não é composto de partes como os seres humanos, que, quando morrem, se separam de si mesmos, indo o corpo para a terra e a alma para Deus. Deus é o único ser imortal, porque a imortalidade é atributo eminentemente divino. Mesmo Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, morreu exatamente porque ele era homem. Quando ele morreu, seu corpo foi para a sepultura e a sua alma foi para Deus. Entretanto, podemos falar de Deus como um ser simples, sem composição, que é incapaz de morrer. Daí, Paulo falou dele como sendo imortal.

Diferentemente dos seres humanos, que são visíveis, mortais, Deus é *Rei eterno*. É aqui que vemos a importância da compreensão do termo “eterno”. Quando a Escritura diz que Deus é rei eterno, ela está dizendo que o reinado de Deus nunca cessa. Os reis deste mundo reinam apenas por alguns anos, uns mais e outros menos, mas o reinado de Deus dura para sempre, não termina nunca. Esse é o sentido da eternidade do Rei. Deus é eterno, mas o seu trono não é eterno. É preferível dizer que ele é rei que reina em seu trono infundavelmente.

6.2 O Filho não possui um trono eterno

O Filho possui eternidade, pois ele é Deus. Ele existe antes que as coisas criadas existissem. Ele fez todas as coisas que existem, porque nada do que existe, existe sem ele. Ele é a Sabedoria mostrada em Provérbios 8.22-23, foi “estabelecida desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra”.

Entretanto, a sua encarnação é assumida no tempo. A encarnação veio a existir, quando Deus enviou seu Filho, na plenitude dos tempos, fazendo-o ser concebido e nascido de mulher (Gl 4.4). Portanto, quando o Filho se encarnou, morreu e ressuscitou, ele passou a assumir a administração do reino espiritual sobre o seu povo e o reino físico do reino de Deus, no período que chamamos de “reinado messiânico”, que vai desde a primeira até a sua segunda vinda.

Dn 7.14 – “Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; *o seu domínio é domínio eterno*, que não passará e o seu reino jamais será destruído”.

Observe algumas coisas muito importantes neste verso:

(1) O reino pertence ao Filho do Homem (v. 13) a partir da sua encarnação. O Pai sempre administrou o seu reino. Entretanto, na “plenitude dos tempos”, ele enviou o seu Filho, nascido de mulher, para assumir a administração do reino, até que ele completasse a sua obra redentora.

2) O reino foi recebido de alguém. Se o Filho recebeu esse reino, ele não pode ter sido rei desde toda a eternidade, porque houve um tempo em que o Filho não tinha a administração do reino. Ele passou a exercer a função de rei depois que se encarnou e foi vitorioso sobre a sua morte. Ele disse depois da sua ressurreição: “Todo poder me é dado no céu e na terra”.

(3) O Rei seria adorado por gente de todas as línguas, povos e nações. Seria um reino que abrangeria a totalidade das nações. Jesus Cristo, o Verbo encarnado, foi e sempre será adorado por gente de todos os povos; essa é a glória do seu reino.

(4) O seu reino é de “domínio eterno”. O significado de “domínio eterno” é que, se comparado aos reinos dos homens, ele “não passará” e “jamais será destruído”. Em outras palavras, o texto está falando de um reino que não terminará nunca. O Filho do Homem dominará em seu reinado messiânico e, depois que devolver o reino ao Deus e Pai, ele continuará reinando sobre o universo e sobre os homens, porque ele continuará a ser Deus e, como tal, vai reinar eternamente, estando ao lado do trono. Por isso, o seu reino nunca será destruído.

Sl 45.6 – “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do seu reino”.

Este é um salmo messiânico sendo citado no Novo Testamento (Hb 1.8-9). O salmista dedica esse salmo ao Rei, que não tem nada a ver com seu filho Salomão (Sl 45.1), mas com o Filho encarnado, a quem ele chama de “Deus” (Sl 45.6). Portanto, o texto está tratando do reinado messiânico do Filho encarnado, que é um reino que dura para sempre, um reino infindável e cheio de retidão.

2Pe 1.11 – “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada *no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*”.

O significado de “reino eterno”, com referência ao reino de Cristo, deve ser entendido como sendo um reinado interminável, um reinado que nunca terá fim (infindável). Uma vez que alguém entra nesse reino, ali permanecerá para sempre.

Primordialmente, o reino infundável tem a ver com o governo espiritual de Cristo, do qual o cristão nunca se apartará; secundariamente, o reino infundável de Cristo tem a ver com o seu domínio sobre todas as coisas, pois para sempre ele será Senhor e Salvador de pessoas e do habitat delas!

O Filho encarnado não possui um trono eterno, mas um domínio que durará perenemente, um reinado que não terá fim, durando para todo o sempre. A despeito de eu crer na eternidade de Deus, o Pai, e de Deus, o Filho, eu não penso que o trono deles seja eterno, porque “eterno é algo que existe desde antes da fundação do mundo”, mas o trono do Filho teve um início e é durável interminavelmente.

Além disso, o trono de Deus não é eterno porque o universo não é eterno; o trono de Deus não é eterno porque ele precisa ter o que governar e sobre quem governar. Antes da fundação do mundo (ou seja, antes da criação), Deus não possuía trono porque ele não tinha sobre quem reinar e sobre o que reinar. Ele não poderia reinar sobre as duas outras pessoas da Trindade, porque elas possuem a mesma natureza dele.

7. DEUS É ETERNO, MAS O SEU REINO É INFUNDÁVEL

Essas duas palavras não significam a mesma coisa. O eterno é aquilo que nunca veio à existência, que não foi criado, que é independente. Essa é uma qualidade exclusiva de Deus. O termo “infundável” significa que uma coisa que veio à existência (que é o caso do reino e do trono) nunca mais deixa de existir. Desde que Deus trouxe o seu reino à existência, e nele colocou seu trono, no tempo e na história, esse reino vai permanecer infundavelmente.

Sl 145.13 – “*O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações...*”.

A despeito da queda, o reino sobre todos os elementos da natureza e dos homens, sejam eles remidos ou não, é infundável! O reino da redenção mostra a determinação de Deus em restaurar o aspecto físico do reino que foi originalmente criado, mas que recebeu maldição do próprio Criador. A despeito de suas próprias maldições, ele continuou reinando. A Escritura nunca abre mão dessa verdade: para sempre e sempre “do Senhor é a terra e a sua plenitude e tudo o que nela há” (Sl 24.1). Portanto, é com razão que a Escritura diz que “como rei (o Senhor) presidirá para sempre” (Sl 29.10) ou que “o Senhor é rei eterno: da sua terra somem-se as nações” (Sl 10.16). Deus será sempre o Rei da criação. Quando a redenção se completar, ela se completará na recriação das coisas que serão feitas todas novas. Ela diz respeito à restauração de tudo o que foi estragado e perdido da primeira criação, mas somente que com características eternas.

7.1 O reino de Deus é infundável porque vem desde a fundação do mundo

Sl 145.13a – “O teu reino é o de todos os séculos”.

Desde que os séculos começaram a existir, o reino de Deus passou a acontecer. Já vimos, em considerações anteriores, que antes da criação não havia reino porque não havia território e nem sobre quem reinar. No entanto, desde que ele estabeleceu o seu reino, ou o território do seu domínio, o seu reino se torna infundável. Esse reino existe desde que a história começou. Por isso, o salmista diz que “o teu reino é o de todos os séculos”. Isso significa que o seu reino dominará para sempre e sempre. O rei Nabucodonozor, na humilhação da sua realeza, reconheceu o reinado duradouro de Deus (Dn 4.34). Diferentemente dos reinos passageiros deste mundo, o domínio de Deus nunca cessará. Nesse reino divino, não haverá dinastias que se sucedem, mas somente Yehowah reinará interminavelmente, sem que haja sucessores, porque o seu reino dura por todos os séculos.

7.2 O reino de Deus é infundável porque subsiste por todas as gerações

Sl 145.13b– “O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações...”.

As dinastias deste mundo duram apenas algumas gerações. Então, as dinastias mudam, as revoluções acontecem e reis são depostos. Após algum tempo, vem a notícia de que o rei está morto! A sua descendência assume, e os seus súditos exclamam: “Longa vida ao rei!”, mas eles também logo morrem. O reino deles dura mais do que eles próprios. Mesmo assim, já vimos muitos reinos poderosos que desapareceram. Dê uma olhada para o passado e veja onde estão os reinos outrora considerados inabaláveis. Veja o império babilônico. Hoje ele desapareceu do mapa porque Deus disse que a Babilônia jamais se reergueria. Olhe para o grande império grego. A Grécia reinou soberana por algum tempo, mas hoje ela não dá conta sequer de resolver a sua situação financeira. Olhe para o império romano. No quinto século, ele caiu de podre e desapareceu como um reino. Pense um pouco nos reinos mais recentes: o grande império britânico, que governou boa parte do mundo por meio de suas conquistas. Entretanto, hoje possui uma realeza que não passa de uma figura decorativa. Olhe para os Estados Unidos, que têm dominado o mundo após a 2ª Guerra Mundial. Hoje, entretanto, o seu domínio já é fortemente ameaçado pela China. Não adianta sonhar com reinos permanentes. Todos os reinos humanos têm uma tendência de enfraquecer, chegando ao seu fim.

Todavia, não é assim com o reino do Senhor. O reino dura por todas as gerações, dura interminavelmente, porque o Rei dura para sempre, além de ele ser eterno. Não há substituição de rei, porque ele é imortal e, por isso, o seu reino é infundável.

Cada geração deve olhar para trás e olhar para a frente, quando reflete sobre o reino de Deus. O reino de Deus dura para sempre, enquanto houver gerações. Pessoalmente, creio que as gerações não vão terminar nunca, porque ainda falta muito para que seja cumprido o mandato cultural de “encher a terra”, ensinado no livro de Gênesis. Essa expressão do salmista é uma maneira diferente de dizer que o reino de Deus não tem fim.

7.3 O reino de Deus é infundável porque é um reino “sempiterno”

Dn 4.3 – “Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é *reino sempiterno*, e o seu domínio, de geração em geração” (cf. Dn 4.34).

Uma coisa sempiterna é aquela que é contínua, perene, interminável, muito antiga. Dizer que um reino é “sempiterno” é a mesma coisa que dizer que ele “nunca será destruído”, que ele “nunca passará a ser de outro povo”, que “destruirá todos os outros reinos” e que “subsistirá para sempre” (cf. Dn 2.44).

Davi tem um fraseado parecido com o de Daniel. A expressão “reino sempiterno” é a mesma coisa que dizer que o reino de Deus “é de todos os séculos”, um reino “que subsiste por todas as gerações” (Sl 145.13).

Certa feita, Deus disse ao rei Nabucodonozor, da Babilônia, a seguinte frase: “já passou de ti o reino” (Dn 4.31). Essa é uma frase que ninguém pode pronunciar a respeito do Rei dos reis. O seu reino é sempiterno, indestrutível. Jamais passará!

Ainda que o reino de Deus seja sempiterno, ele possui um começo. Por essa razão, é preferível falar da durabilidade interminável dele, do que de sua eternidade. A eternidade pertence a Deus somente, mas não ao reino.

7.4 O reino de Deus é infundável porque é um reino que sobrepassa as gerações

Sl 146.10 – “O Senhor reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, *reina de geração em geração*. Aleluia!”

Essa frase em grifo é outra maneira de o salmista dizer a mesma coisa que Daniel disse: o reino de Deus procede e continua por todas as gerações. Vem geração, vai geração, Deus é o mesmo em sua majestade. O tempo não

desgasta a sua majestade e nada abala o seu reino interminável, que domina sobre todas as coisas!

Em outras palavras, o reino de Deus é imparável, não há quem lhe possa fazer frente para que ele cesse de existir. Não há como colocar um fim no reino de Deus! Entenda que o termo “sempiterno” deve ser equivalente a um domínio “de geração em geração” ou “por todas as gerações”.

APLICAÇÕES

Se você usa a palavra “eterno” relacionada diretamente ao Rei, ao reino e ao trono, então procure pensar numa outra palavra que faça jus ao ensino geral das Escrituras. Ao invés de falar da eternidade do reino ou do seu trono, fale do Deus que, em sua realeza, reina desde a fundação do mundo, de um reino que, uma vez vindo à existência, nunca mais deixará de existir. Fale de um reino interminável e de um trono que durará para sempre.

Se você quer usar a palavra “eterno” para o reino e para o trono, então você deve pensar que um atributo incommunicável não pode ser manifesto na criação. Deus é essencialmente eterno, mas ele não pode manifestar nenhum atributo incommunicável na criação, porque a eternidade não é uma *opera ad extra*, ou seja, alguma coisa que termina na criação.

Se você insiste em usar a palavra “eterno”, por uma questão de consistência teológica reserve-a exclusivamente para a descrição do Ser Divino. Somente ele é eterno. Nada mais! Assim, nesse ensino, você fará justiça ao ensino geral das Escrituras sobre a matéria.

ABSTRACT

In the realm of theology, words must be employed very carefully. Their technical meaning not always corresponds to the popular meaning. Such is the case with the words “eternal” and “eternity”. In the strict sense of a reality that has always existed and will exist forever, only God is eternal, only God has the attribute of eternity. This is one of his incommunicable attributes, those that are exclusive to him, not shared with anybody else. This article argues that, in this sense, not even the kingdom of God is eternal. The idea of kingdom only makes sense in relation to creation, to the created order. Before creation there was no kingdom; therefore, God was not a king, since there was nothing to reign over. This is how the Bible verses that ascribe eternity to the kingdom of God should be understood. The author also argues that, notwithstanding, something that did not exist forever in the past can have an everlasting existence in the future. Thus, creation, the kingdom, and redemption are unending, not eternal.

KEYWORDS

Eternal; Eternity; Communicable and incommunicable attributes; God as king; Kingdom of God; Unending.